CONVENÇÃO INTERAMERICANA CONTRA OEA/Ser.L/ XXII.2.20

A FABRICAÇÃO E O TRÁFICO ILÍCITOS CIFTA/CC-XX/INF.5/20

DE ARMAS DE FOGO, munições, explosivos 17 dezembro 2020

E outros MATERIAIS CORRELATOS (CIFTA) Original: espanhol

Comissão Consultiva

Vigésima Reunião Ordinária

17 de dezembro de 2020

Washington, D.C.

RELATÓRIO SOBRE AS AÇÕES REALIZADAS PELA SECRETARIA TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONVENÇÃO INTERAMERICANA CONTRA A FABRICAÇÃO E O TRÁFICO ILÍCITOS DE ARMAS DE FOGO, MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E OUTROS MATERIAIS CORRELATOS (CIFTA)

**A**ÇÕES REALIZADAS PELA SECRETARIA TÉCNICA NA

IMPLEMENTAÇÃO DA CIFTA

A Secretaria Técnica da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e Outros Materiais Correlatos (CIFTA), integrada pelo Departamento de Segurança Pública e pelo Departamento contra a Criminalidade Organizada Transnacional da Secretaria de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos, tem a satisfação de apresentar este relatório sobre as atividades realizadas em 2020 relativas ao Curso de Ação vigente para o funcionamento e a implementação da CIFTA.

Conscientes da necessidade de continuar apoiando os Estados Partes no fortalecimento das suas capacidades para o cumprimento do Curso de Ação e das obrigações da CIFTA, a Secretaria Técnica formulou e implementou estratégias para: (i) melhorar as capacidades operacionais dos Estados Partes em temas de marcação, rastreamento, destruição e armazenamento de armas pequenas e armamento leve, munições e materiais correlatos; (ii) prestar assistência aos países na revisão legislativa das suas estruturas normativas sobre armas de fogo, considerando as obrigações e as normas da CIFTA; e (iii) aumentar as capacidades dos países na investigação dos delitos vinculados ao tráfico e à proliferação ilícitos de armas de fogo.

Devido à pandemia da covid-19 e à gravidade da crise sanitária que afetou os países da região, a Secretaria Técnica enfrentou diversos desafios logísticos e operacionais para levar a cabo essas atividades em 2020. As medidas restritivas adotadas pelos países, entre as quais as limitações nas viagens, os fechamentos de fronteira e os *lockdowns*, dificultaram a execução de atividades operacionais no terreno. No entanto, a adoção de estratégias criativas nos nossos programas nos tornou possível impedir a interrupção completa das atividades e fazer avanços valiosos, como detalharemos abaixo, nos seguintes aspectos:

* **Projeto “Neutralizando a Proliferação e o Tráfico Ilícitos de Armas Pequenas e Armamento Leve e das Suas Munições e o Seu Impacto na América Latina e no Caribe”**
* **Plano de Homicídios**
* **Estudo hemisférico sobre o tráfico ilícito de armas de fogo pequenas e leves e de munições**
* **Cooperação com outras organizações**

1. **Projeto “Neutralizando a Proliferação e o Tráfico Ilícitos de Armas Pequenas e Armamento Leve e das Suas Munições e o Seu Impacto na América Latina e no Caribe”**

Em 2019, o Departamento de Segurança Pública, com o apoio financeiro da União Europeia, deu início à implementação do projeto “Neutralizando a Proliferação e o Tráfico Ilícitos de Armas Pequenas e Armamento Leve e das Suas Munições e o seu Impacto na América Latina e no Caribe”, que terminará em 2021. Esse programa integrado em matéria de controle de armas leva em conta as lições aprendidas nas iniciativas anteriores e aproveita os bons resultados do Programa de Assistência para o Controle de Armas e Munições, concluído em 2014, para continuar avançando na implementação da CIFTA.

O projeto é integrado por cinco componentes:

1. Segurança física e gestão de arsenais
2. Marcação e rastreamento de armas pequenas e armamento leve
3. Destruição de armas pequenas e armamento leve e munições
4. Mecanismos de transferência e cooperação
5. Prevenção da violência armada

Temos a satisfação de apresentar a seguir os principais resultados alcançados até esta data para cada um desses componentes que apoiam concreta e significativamente os países da região no cumprimento dos compromissos contraídos no âmbito da Convenção.

*Segurança física e gestão de arsenais (SFGA)*

Esse componente tem por objetivo fortalecer a capacidade dos países na manutenção dos arsenais nacionais de acordo com as normas internacionais, a fim de se evitar desvios e acidentes, como a terrível explosão que vimos no Líbano neste ano. Para essa finalidade, realizamos dois seminários regionais sobre boas práticas em segurança física e gestão de arsenais: um na Guatemala em dezembro de 2019, focado nos países da América Latina, e outro virtual em novembro de 2020, o qual priorizou os países do Caribe e foi implementado em cooperação com a CARICOM-IMPACS.

Os seminários foram ministrados por peritos de seis organizações, os quais, com amplo conhecimento na área, abordaram diferentes temas e normas internacionais na matéria. As autoridades dos países participantes tiveram a oportunidade de apresentar a situação nacional mais atualizada e trocar informações sobre os desafios enfrentados. No total, capacitamos 125 funcionários de 18 países.

Além dos seminários regionais, 55 funcionários do Peru, do Equador e de El Salvador receberam capacitação em áreas específicas de segurança física e gestão de arsenais. No âmbito dessas capacitações nacionais, foram realizadas avaliações técnicas sobre a situação de depósitos de armas em cada um desses países com vistas a melhorias em conformidade com as normas internacionais.

*Marcação e rastreamento de armas pequenas e armamento leve (APAL)*

Esse componente visa a melhorar a capacidade nacional em marcação e rastreamento de APAL e fomentar a cooperação regional nesse tema.

Apesar do impacto das medidas restritivas de combate à covid-19 nas atividades desse componente, que são sumamente operacionais e requerem visitas e trabalho *in situ*, conseguiu-se oferecer capacitação e assistência técnica a seis países da região. Foram capacitados no tema 84 funcionários nacionais de Guatemala, El Salvador, Honduras, Guiana, Bolívia e Peru. Também foram identificadas e obtidas máquinas de marcação, as quais serão oportunamente doadas aos países que delas necessitarem em 2021, quando as viagens forem restabelecidas.

*Destruição de APAL e munições*

Esse componente, que tem por objetivo reforçar as capacidades nacionais para a destruição de APAL apreendidas, inseguras ou em excesso, também teve a sua implementação particularmente afetada pela pandemia da covid-19.

No entanto, desde o início do projeto 77 funcionários foram capacitados em destruição de armas e munições no Peru e na Costa Rica. O projeto apoiou a destruição e a certificação de 13.363 APAL e 341.186 munições, em conformidade com as boas práticas internacionais.

Além disso, no âmbito do Acordo assinado com o Ministério da Defesa da Espanha, 30 participantes entre militares, policiais e civis de 12 países da América Latina e do Caribe (Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Peru, República Dominicana, México, Costa Rica, Uruguai e Panamá) foram certificados em nível EOD 3 no Centro Internacional de Remoção Humanitária de Minas de Hoyo de Manzanares.

*Mecanismos de transferência e cooperação*

Esse componente visa a promover a cooperação regional e o intercâmbio de informações mediante a melhoria dos mecanismos de transferência e do assessoramento jurídico aos países para harmonizar a legislação doméstica com as normas internacionais.

Com o propósito de oferecer uma ferramenta de apoio para dar acesso às informações sobre diversos temas relacionados ao controle de armas e munições e fomentar o seu intercâmbio, estabeleceu-se a Comunidade Virtual. Foram registrados 11 países e 16 pontos de contato nacionais.

Também foram elaboradas as diretrizes de um mecanismo de comunicação transfronteiriço e regional para troca de informações sobre transações lícitas de importação e exportação de armas de fogo. O objetivo é permitir que os Estados Partes na CIFTA possam intercambiar informações expeditas sobre a exportação, a importação e o trânsito de APAL e de seus componentes e munições e identificar rapidamente possíveis vulnerabilidades e riscos de desvio para o mercado ilícito nesses processos. Essa proposta de mecanismo será apresentada aos Estados Partes na CIFTA para a sua revisão e validação no primeiro semestre de 2021.

Além disso, no âmbito da assistência jurídica, proporcionamos apoio técnico ao fortalecimento e aperfeiçoamento das estruturas normativas de armas de fogo de três países: Peru, Equador e Jamaica. Prestou-se assistência ao Peru na elaboração de uma diretiva relacionada à regulamentação das condições e medidas de segurança das instalações de armazenamento de explosivos e materiais correlatos. Oferecemos contribuições e comentários ao Equador para harmonizar a sua Lei de Armas com os mandatos assumidos na CIFTA. Também analisamos o Projeto de Emenda à Lei de Armas da Jamaica levando em consideração as obrigações da CIFTA com vistas a uma possível ratificação da Convenção pelo país.

*Prevenção da violência armada*

Esse componente inovador foi incorporado ao projeto ao se reconhecer a ineficiência das ações repressivas e de controle do ciclo de armas de fogo quando estas não são acompanhadas por atividades para impedir o uso de armas de fogo na resolução de conflitos e o envolvimento de grupos em situação de vulnerabilidade em violência armada. Para isso, esse componente piloto tem o objetivo de construir capacidades no nível comunitário e promover condutas de responsabilidade social mediante a capacitação de atores locais e o desenvolvimento de habilidades para a vida de crianças em situação de vulnerabilidade por meio de atividades extracurriculares diárias do programa OASIS – Música para a Prevenção da Violência. O componente é implementado em comunidades de dois países: Honduras e El Salvador.

Em 2020, elaborou-se a metodologia OASIS de ensino para aulas virtuais de orquestra e coro, dada a impossibilidade de se realizar aulas presenciais. Também estão sendo elaborados módulos de capacitação em temas de prevenção da violência juvenil e intrafamiliar na ONG Parceria para a Paz e no Portal Educativo da OEA, a serem ministrados virtualmente a docentes do OASIS, famílias de alunos, líderes comunitários e representantes do setor público local a partir de fevereiro 2021.

Em Honduras, levantou-se um diagnóstico situacional dos padrões de violência juvenil e intrafamiliar e dos serviços de assistência existentes no município de Tela. Foram selecionados 80 jovens, recuperados 50 instrumentos musicais e distribuídos 80 tablets às famílias beneficiárias com que se assinaram acordos de participação. As aulas virtuais começaram em outubro de 2020. Em El Salvador, foram desenvolvidas parcerias locais para a implementação do OASIS, para o que se assinou um Acordo de Cooperação com o Ministério da Justiça e da Segurança Pública. As aulas começarão em 2021.

1. **Plano de homicídios**

Reconhecendo-se o impacto da violência armada na região, a qual, como sabemos, é perpetrada sobretudo com o uso de armas de fogo, desenvolveu-se o Primeiro Plano de Ação Hemisférico para Orientar a Formulação de Políticas Públicas de Prevenção e Redução do Homicídio Intencional nas Américas, que foi aprovado pela Assembleia Geral de 2019.

Naturalmente, o Plano inclui, como um dos seus eixos centrais, a prevenção e o combate ao tráfico de armas e contém 28 recomendações agrupadas em três eixos:

* Eixo 1: Produção, divulgação e uso de informações e evidências científicas (oito recomendações)
* Eixo 2: Formulação e implementação de políticas e ações de prevenção (13 recomendações)
* Eixo 3: Aplicação ou funcionamento da justiça penal (sete recomendações)

Três projetos foram implementados no âmbito do plano. Além disso, foi criada a Plataforma de Conhecimento sobre os Homicídios no site da Rede Interamericana de Prevenção da Violência e do Crime, onde está acessível ao público.

1. **Estudo hemisférico sobre o tráfico ilícito de armas de fogo pequenas e leves e de munições**

Em cumprimento do mandato injungido pela AG/RES. 2945 (XLIX-O/19), que determina a realização de um estudo hemisférico sobre o tema do tráfico ilícito de armas de fogo pequenas e leves e de munições no continente, com vistas a identificar ameaças e desafios em 2020 a Secretaria Técnica formulou uma proposta de desenvolvimento de uma metodologia do estudo que permite a sua realização periódica para acompanhamento das tendências no hemisfério. Essa proposta está sendo testada com o México, na sua condição de Secretaria *Pro Tempore* da CIFTA, e a expectativa é que em 2021 possam ser identificados os recursos financeiros necessários para a realização do estudo.

1. **Cooperação com outras organizações**

A Secretaria Técnica da CIFTA busca ativamente sinergias com outras organizações para reforçar a cooperação e potencializar as ações de prevenção do Tráfico de Armas. Neste sentido, cabe destacar que, em 2020, a Secretaria Técnica da CIFTA cooperou com, e participou de, diversos eventos e reuniões para analisar os avanços no tema e identificar possíveis áreas de cooperação mediante palestras dos nossos especialistas. São destaques: a nossa colaboração com contribuições para a Rota de Ação para o Caribe no tema de armas de fogo, desenvolvida pelo UNLIREC; a nossa intervenção sobre o papel dos organismos regionais no combate ao tráfico ilícito de armas pequenas no fórum virtual realizado pela Small Arms Survey; a nossa participação na Sétima Reunião do Grupo de Trabalho de Armas de Fogo da Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada; e a nossa exposição sobre os processos de destruição na região na Conferência sobre Processos de Gestão e Destruição de Armas e Munições e Explosivos, da Junta Interamericana de Defesa.

Além disso, incorporamos as organizações que trabalham com o tema de armas de fogo nas nossas atividades, procurando tirar o máximo proveito das capacidades e experiências que elas oferecem. Como dissemos acima, nos seminários regionais sobre segurança física e gestão de arsenais, contamos com o apoio da CARICOM IMPACS, da Equipe Assessora em Gestão de Munições do Centro Internacional de Remoção Humanitária de Minas de Genebra (GICHD-AMAT), da Golden West Foundation, do Centro de Treinamento em Remoção Humanitária de Minas (HDTC) e do Comando Sul dos Estados Unidos.

Posto isso, concluímos a apresentação do relatório da Secretaria Técnica sobre os avanços obtidos no cumprimento do Curso de Ação 2018-2022 da CIFTA. Muito obrigado.

CIFTA00877P04